

A Voz de Betânia

Fevereiro de 2019

Ano XXV – N.º 62

***“E todos os que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



Neste número:

- **O Evangelho retransmitido**
- **“Recados do Pai”**
- **Excertos d’O Grande Evangelho de João**
- **Explicação de Textos da Escritura Sagrada**
- **Empatia e Generosidade**

O EVANGELHO RETRANSMITIDO

Há doze anos atrás, quando conhecemos a obra revelada ao profeta Jakob Lorber - ‘O Grande Evangelho de João’, a nossa preocupação era saber quanto tempo faltaria para que se desse o arrebatamento da igreja e outros acontecimentos proféticos, naturalmente uma data aproximada. Com este intuito procurámos no índice de cada um dos dez volumes tudo o que apontasse sobre este tema. Eram muitas páginas e depois de analisar cada uma, houve desejo de desistir e lançar fora estas folhas impressas. Mas no nosso interior parecia-nos ouvir uma voz dizer: *“O céu está mais atrasado do que a vossa Terra? Não tendes vós, formas de guardar os acontecimentos passados? Não existem escritos, fotos, filmes e outros sistemas de arquivo?”*

Realmente, Deus tinha toda a possibilidade de tornar a lembrar todo o passado do ministério de Jesus, que havia sido esquecido.

Agora, distanciados no tempo, e depois de havermos lido várias vezes esta obra e outras, ressalta uma frase proferida por Jesus, que consta no excerto que incluímos neste boletim. Disse Jesus: *“Estas palavras valem para os leitores deste Evangelho retransmitido, e*

feliz quem as aceita no coração e Me honra, aplicando-as na sua vida."

Precisamente este Evangelho retransmitido agora pelo nosso Deus, porque chegou a hora profética, tem de ser divulgado com presteza, pois os dias finais se aproximam a passos largos.

O Espírito Santo que inspirou o profeta não abandonou a Humanidade, pois continua a retransmitir o esquecido, aclarando o que nos Evangelhos bíblicos é sintetizado deixando muitas vezes margem para especulações.

Pela leitura d' *O Grande Evangelho de João'* temos acesso a "chaves" de interpretação profética.

Assim, deitando mão de tudo o que temos analisado, podemos interpretar uma mensagem que nos foi transmitida pelo nosso Deus e que inserimos na íntegra na secção '*Recados do Pai'*. Essa mensagem alerta-nos para a proximidade de dias gloriosos e da volta de Cristo.

Vamos citar esse excerto e procurar explicá-lo de acordo com o nosso entendimento.

No texto é dito: "*No rio Jordão as águas se agitam e o Meu povo ainda procura o seu Deus. Que filhos Eu tenho, que ainda vacilam perante o Pai e brincam com a fé, como água que se evapora.*"

Estas palavras do Senhor nos entristecem. Elas revelam que as nossas vidas ainda estão preocupadas com as coisas do mundo e não com aquilo que verdadeiramente interessa - o espiritual.

Tomando como exemplo o povo judeu, sabemos que quando este chegou às margens do rio Jordão, terminando um percurso de quarenta anos pelo deserto, o seu objectivo era entrar e tomar posse da Terra prometida, pois por muito tempo haviam aguardado este dia (*Josué caps. 1 a 4*).

Assim, usando este acontecimento como advertência profética, o Senhor nos adverte que os dias da Sua segunda vinda estão às portas ("*no rio Jordão as águas se agitam*").

Mas infelizmente, no nosso tempo a fé é diminuta e o conhecimento espiritual escasso e não nos apercebemos dos sinais que acontecem diante dos nossos olhos.

Foi diante do Jordão que Josué colocou todo o Israel perante um facto que ia pôr à prova a fé daquele povo, quando disse: "*Santificai-vos porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.*" [1] O povo ia ver maravilhas e por essa razão a sua fé em Deus teria de ser absoluta.

No entanto, dirigindo-se a nós, o Pai diz precisamente o contrário, alertando-nos para a pouca importância que damos aos sinais que se vão cumprindo e, ao invés de exercitar a nossa fé, andamos por demais ocupados com as coisas do mundo.

Este tempo de espera tem de ser ocupado com o aprofundamento da doutrina de Jesus agora aclarada pela *A Nova Revelação Viva* - **“O Evangelho retransmitido”**, pois assim aprofundaremos o nosso relacionamento com Jesus através da vivência da Sua doutrina, procurando cumprir os dois mandamentos do Amor, ocupando o nosso quotidiano com obras que visem a eternidade, ao invés de nos emaranharmos nas coisas desta terra que para nada valem.

Segundo a revelação do Senhor, *‘A Nova Jerusalém’* nada mais é que a Sua doutrina pura. Isso nos foi dito pelo Pai: ***“Quero amor, entrega e perdão e vereis o toque da pedra angular nas vossas vidas e sentireis o renascer da Nova Jerusalém nos vossos corações.”***

Possamos nós deixar que esta Pedra angular, que é Jesus, possa renascer em nós e muito em breve, possamos dizer como disse o apóstolo Paulo:

“Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim, e a vida, que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.”
[2]

Fraternalmente em Cristo Jesus.

Pr. Egídio

[1] Josué 3:5 [2] Gálatas 2:20.

“RECADOS DO PAI”

“Que a luz dos Meus olhos vos invada, porque o mundo escorre de raiva e de iniquidade.

Em torno de vós ronda o inimigo e vos atormenta com tudo o que vós menos esperais. Não é visível, nem muitas vezes perceptível, são males da alma, penetrações maléficas no espírito, que vos actua na vontade, na paciência, na benignidade.

Eu tento em vós fazer-Me presente, embora muitas vezes vos afasteis de Mim. Não é só nos actos, mas essencialmente no mais íntimo dos vossos corações. Não sejais alheios ao mal que vos passa ao lado e que passeia convosco na rua. Não sejais preguiçosos no clamor, nem na oração, porque Meus ouvidos sempre vos escutam. Não sejais impuros na vivência do vosso corpo. Jejuai, comungai e orai e no Amor vos fortaleceis.

O tempo arrebatava com a vossa vontade de concretizar e os sentidos vos transportam para o Meu Reino. O pensar Me pertence e no desejo a obra acontece. Nada posso permitir que da Minha santidade se desvie, mas na misericórdia a Minha piedade tudo limpa e tudo vence.

Os espíritos pairam livres para atormentarem e o Meu sangue vos acalma.

No rio Jordão as águas se agitam e o Meu povo ainda procura o seu Deus. Que filhos Eu tenho, que ainda vacilam perante o Pai e brincam com a fé, como água que se evapora.

Sois Meus e a Mim tornais e na rocha vos fortaleceis e encontrais abrigo. Reforçai-vos em Mim, pois assim está o mundo, assim sempre foram os meus filhos: almas fugidias e pecadoras.

Continuai o percurso e preparai-vos. Quero-vos alegres e confiantes. Presentes e perseverantes. Rigorosos e afáveis de coração. Quero amor, entrega e perdão e vereis o toque da pedra angular nas vossas vidas e sentireis o renascer da Nova Jerusalém nos vossos corações.

E que os vossos olhos espirituais antevejam o que Eu guardo para vós.

Em tudo pertenceis à tribo de Jacó. Amém.”

EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

O PRÉMIO DOS DISCÍPULOS

«Nisto, Simão Judá se adianta, dizendo: Senhor, abandonámos tudo para Te seguir à primeira chamada e nunca pedimos recompensa material. Sendo o assunto o Reino do Céu e a vida eterna, diz-nos o que nos espera na outra vida.

Digo Eu: Realmente, não há quem abandone lar e família, por causa do Reino de Deus, que não receba multiplicado em vida; e, no Além, colherá a vida eterna. Se Eu vos digo isto como Aquele que tudo tem e pode dar o que promete, podeis acreditar-Me. Há alguns anos que Me seguís, sabendo que jamais proferi palavras sem efeito e cumprimento.

Em verdade vos digo: Esta Terra e o Céu visível e material desaparecerão, para dar lugar a novas criações, mas as Minhas palavras perdurarão eternamente e a Minha promessa se cumprirá. Quem crer em Mim e fizer a Minha vontade terá a vida eterna, tantas vezes demonstrada, e é estranho Me perguntardes o que vos espera, por terdes abandonado tudo.

Diz Simão Judá: Senhor, percebeste que eu fiz esta pergunta, não por nossa causa, mas em virtude dos que aqui ainda se acham presos ao mundo!

Afirmo: Se não o tivesse notado, teria respondido de modo diverso. Por essa razão dirijo-Me a todos. E onde o Meu Evangelho for divulgado, tudo o que aqui ocorreu deve ser mencionado.

Todos então Me pedem para Eu ficar essa noite, pois já estava a escurecer. Todavia, lhes digo: O que vos agrada com a Minha presença, também será do agrado dos vossos vizinhos. Em espírito ficarei convosco, se vos lembrardes de Mim com fé e amor.

Prometem-no fielmente e Eu a todos abençoo; sigo caminho, sem lhes permitir que Me acompanhem até ao próximo local. Assim, ficam conversando a noite toda.

Alguém poderia perguntar como era possível aos moradores desta vila, que igualmente peregrinavam para Jerusalém, não terem conhecimento da Minha pessoa, pois a Minha fama corria por toda a Judeia, e Jerusalém estava cheia dos Meus ensinamentos e feitos. É facilmente explicado. Estas pessoas raramente lá iam, por serem muito pobres. As mais favorecidas preferiam ficar em casa do que empreender uma viagem àquela cidade; temiam os gastos inúteis e o assalto por parte dos pobres, durante a sua ausência.

Deste modo, ninguém havia ido nas proximidades de Jerusalém durante alguns anos, e a estrada não podia ser frequentada por outros peregrinos, em virtude desse risco e, além do mais, tais arrabaldes eram habitados, na sua maioria, por gregos e árabes.

O completo desconhecimento da Minha pessoa e doutrina Me levaram a procurar tais lugarejos, pois vim ao mundo à procura dos perdidos e soerguer os cansados. Eis a resposta para quem talvez indague dos motivos que me levaram nessa época, e mais tarde, a zonas não informadas de Mim, quando a doutrina tinha sido levada à Europa, Pérsia, Índia e Egipto. Essas palavras valem para os leitores deste Evangelho retransmitido, e feliz quem as aceita no coração e Me honra, aplicando-as na sua vida. Agora, retornemos ao relato da nossa viagem.»

OS DISCÍPULOS E O CEGO A CAMINHO DE JERICÓ

«A uns cem passos distantes da vila, viro-Me para os discípulos, pois os conhecidos greco-judeus e os discípulos de João se haviam atrasado, e digo: “Não vos aborreçais, pois tudo o que foi dito pelos profetas terá de ser cumprido! Dentro de algum tempo, seguiremos para Jerusalém, onde se realizará o que eles falaram a respeito do Filho do homem. Será entregue aos pagãos, ridicularizado, vilipendiado e cuspidado, açoitado e morto. Mas, no terceiro dia, ressuscitará pela própria força e poder, ficando convosco até ao fim do mundo e o seu tempo, e vós com Ele no reino eterno.”

Perplexos, os discípulos conjecturam: Qual é o sentido destas palavras? Certa vez, disse que os templários O assaltarão e Ele permitirá que se encha a medida dos seus pecados. Agora refere-Se apenas aos pagãos, até então os Seus melhores e mais fiéis amigos.

Indecisos, os apóstolos não se atrevem a falar-Me.

Pedro opina Eu não concordo, caso se manifestem, sendo melhor deixar o assunto. Como se calem, faço o mesmo.

Assim, chegamos a uma encruzilhada. A estrada velha, na qual vínhamos de Jerusalém, seguia por vales e montes; a nova também dava para a capital e era mais usada; por isso, nela se viam frequentemente mendigos. Virámos para a estrada nova, dando a impressão de voltarmos a Jerusalém; apenas queríamos atingir determinada localidade, quando encontramos um cego. Nessa época havia muitos que se faziam levar à metrópole, na expectativa de maior ganho. O referido pobre tinha estado em Jerusalém durante as últimas comemorações e ouvira dos Meus milagres e curas.

Alguns discípulos, que tomavam a dianteira para chegarem à vila antes de anoitecer, eram abordados pelo cego. Como não tivessem dinheiro, ele indagava da sua procedência, o que faziam, se também eram necessitados e quem estava em sua companhia.

Eles respondem: Somos discípulos de Jesus de Nazaré, que por aqui peregrina para abençoar este local. Não precisamos de dinheiro, porque Ele nos supre de tudo.

Ouvindo isto por parte dos discípulos que esperam Eu Me aproximar, o mendigo percebe a presença de várias pessoas e pergunta se Eu Me encontrava ali. Ao receber confirmação, ele brada: “Ó Jesus de Nazaré, Filho de David, tem piedade de mim!”

Os apóstolos o ameaçam de castigo caso continue gritando, pois chamaria a atenção dos moradores da próxima vila. O mendigo não se perturba e grita ainda mais: “Ó Jesus de Nazaré, tem piedade de mim!”

Nisto, Eu paro e digo ao acompanhante para trazê-lo junto de Mim. Em seguida lhe digo: Que queres que te faça?

Responde ele: Faz com que eu enxergue, Senhor!

Acrescento: Assim seja! A tua fé te salvou!

Ele adquire a visão e Me segue, louvando a Deus por Me ter dado Poder tão grande.»

(O Grande Evangelho de João – VIII – 167-168)

EXPLICAÇÃO DE TEXTOS DA ESCRITURA SAGRADA

(Revelação dada pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber)

Capítulo 30

***“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai,
porém na cidade de Jerusalém,
até que do alto sejais revestidos de poder.”***

(Lucas 24:49)

«Este versículo demonstra literalmente o seu conteúdo e se parece a uma pessoa amável que oferece o seu coração aos amigos, provando a sua intenção. Se, portanto, o Filho sobe aos Céus, a plenitude da promessa do Pai se transmite aos que a aguardavam com esperança e amor.

Sabeis que **o Filho é a Sabedoria do Pai** e corresponde portanto, em cada homem, a tudo o que pertence à sabedoria. Enquadram-se nela a razão, o raciocínio, ciências e conhecimentos. Essas qualidades da sabedoria têm que passar pela humildade, semelhante à crucificação; em seguida devem ser depositadas como mortas em um novo sepulcro do coração, de onde têm que ressuscitar e subir totalmente para se unirem ao Pai pela devoção e o sacrifício. Isto realizado, se evidenciará na vida humana a promessa do Pai, ou seja, a vida eterna: eis o acto do renascimento.

Mas este acto não implica ainda no baptismo com o Espírito, assim como não se deve baptizar uma criança recém-nascida, e sim alguns dias após, o que os judeus costumavam efectuar não antes do oitavo, décimo ou décimo segundo dia. Mas por vezes o baptismo da circuncisão ocorria muito mais tarde.

Deste modo, os apóstolos e discípulos deveriam permanecer algum tempo na cidade após a Minha ascensão, até que recebessem a Força do Alto.

Toda a criatura deveria considerar tal estado e não se arriscar em sua projeção até ter recebido o baptismo do Espírito. Sem este baptismo, o espírito renascido se assemelha a uma criança fraca, embora pura em todos os sentidos, qual anjo, mas carecendo de força e da compreensão necessária. Sabeis que a descida da Força do Alto sobre os apóstolos, ocorreu no décimo dia após a ascensão. Isto significa a submissão total do Decálogo na vida liberta do espírito. Assim sendo, é preciso que ele seja libertado de todas as algemas e laços antes de poder se vestir com a Força divina do Alto.

Depois disto, ele se tornou uma criatura perfeitamente nova do Espírito, do Amor e da Força, e poderá agir na plenitude do Amor e da

*Misericórdia divina. Pois é só através do baptismo do Espírito Santo que o homem é liberto de todos os laços da morte, tornando-se uno com Cristo e podendo dizer: Agora não mais vivo eu, mas o Cristo dentro de mim. Não sou mais meu **eu**, mas Ele mesmo é meu **eu** em mim!*

Por isto, tudo no homem que corresponde ao Filho do Homem tem que seguir os Seus passos e cada um ouvirá: Toma a tua cruz e segue-Me, de contrário não atingirás a ressurreição e a ascensão ao Pai.

Ninguém chegará ao renascimento e ao baptismo do Espírito Santo se não pela humildade e o grande amor de seu coração.

Ele tem que devolver ao mundo tudo o que pertence ao mesmo, inclusive os orgulhosos conhecimentos intelectuais, de contrário renascimento e baptismo espirituais serão muito fracos.

Não penseis que alguém ingresse imediatamente no Céu, ainda que tenha passado a sua fortuna aos pobres, imaginando que a sua generosidade despertaria a misericórdia do Pai. Falta-lhe ainda muito do Reino de Deus, pois ele e o Cristo ainda não são unificados, porquanto ele dita de certo modo as suas condições ao Senhor.

Eu sou sempre o mais pobre dentre os homens; com outras palavras: o mais precário e pobre neles é a força vital do seu coração. Esta tem que ser ricamente partilhada a fim de poder registar uma outra doação. O vosso coração terá que se tornar vivo pelo amor a Mim. Eu mesmo tenho que ser todo o vosso amor; só então podereis realizar algo meritoso para a vida eterna, pois todo o mérito se origina em Mim. E vós sois simples consumidores do Meu Amor, Graça e Misericórdia.

Enquanto alguém afirma: Eu fiz e eu dei! – longe está de quem fala: – Fui sempre um servo preguiçoso e inútil. – portanto, distante do Meu reino

Somente quem confessa: Senhor, meu Deus e Pai! Eu e todas as criaturas nada somos diante de Ti, mas Tu és tudo em tudo! – então estará perto do Meu reino, que dele se aproximou.

Considerai tudo o que vos é transmitido e atingireis a ascensão e o baptismo com a Força do Meu Espírito. Acabastes também de receber neste instante a promessa do Pai! Amém.»

EMPATIA E GENEROSIDADE

Num mundo onde infelizmente cada vez mais as pessoas procuram a satisfação pessoal sem olhar a meios para atingir os seus fins, talvez devamos reservar um tempo para analisar o seu oposto, ou seja, como a empatia e a generosidade são valores morais relevantes para os filhos de Deus.

O que é a empatia? É a capacidade psicológica de sentirmos o que sente outra pessoa, caso estivéssemos na mesma situação em que ela se encontra. É tentar compreendê-la, sintonizando os seus sentimentos e emoções. É um sentimento genuíno que nos leva a esquecermo-nos de nós próprios para nos focarmos apenas nas necessidades do outro.

Quando alguém atinge um nível de sensibilidade a ponto de sentir desta forma, estando sintonizado, com a sensibilidade apurada como a corda de um violino, os frutos do amor gerados pela generosidade surgem igualmente de uma forma natural.

A generosidade leva-nos a despojarmo-nos daquilo que temos para suprir as necessidades prementes de alguém; leva-nos a sacrifícios indizíveis com um sorriso nos lábios; leva-nos a aceitar sermos suplantados em distintas facetas do quotidiano, quando reconhecemos que alguém está mais necessitado do que nós; leva-nos a dedicar a nossa vida em prol do bem.

Em suma, é a virtude de quem compartilha por bondade e de forma desinteressada.

Nas Sagradas Escrituras a generosidade é tratada como uma característica de Deus e dos homens, pois estes foram criados à Sua imagem e semelhança.

No livro de Provérbios 22:9 é dito: *“Quem vê com os olhos generosos será abençoado, porque reparte o seu pão com o pobre.”*

Alguns sinónimos da generosidade são: nobreza, dignidade, benevolência, humanidade e compaixão.

Os milagres de Jesus foram movidos pelo sentimento da compaixão para com os Seus filhos.

Ninguém consegue dar de forma altruísta se os valores que o movem são terrenos e díspares dos frutos do espírito, já que a falta de generosidade nos leva a ser mesquinhos e egoístas.

Na unidade do Todo não há individualismos, mas uma coesão e cooperação em harmonia para o bem comum, sem ganância ou sentimentos menos elevados.

É isto, no meu humilde entender, que nos levará a viver na doce harmonia da pura Luz divina.

Porque aí não há “ego”, mas apenas interajuda em todos os domínios. E como nada é oculto, ninguém pode guardar segredos.

É a sintonia perfeita da mesma onda de rádio, sem ruídos ou interferências.

No mundo da Luz há harmonia e paz. Daí que, antes que algo seja possível, temos de sentir empatia, que por sua vez gera a nossa identificação com o outro (pessoa ou animal); que se manifestará através de actos de generosidade impulsionados pelo *ágape*, ou seja, pelo verdadeiro amor que não espera qualquer retorno ou agradecimento, porque é perfeitamente natural e puro, como se da alma de uma criança se tratasse.

Estamos num processo evolutivo constante.

Nesta circunstância, devemos estar atentos para podermos pressentir quando passamos ao lado de quem necessita de uma palavra de alento, ou de uma mão amiga, e o nosso coração se mova ao invés de nos mantermos indiferentes.

A empatia e generosidade caminham de mãos dadas. Quem é generoso terá de sentir a empatia, sem a qual o coração não será impulsionado a actuar.

Se todos estivermos nessa consonância de espírito, o mundo e a Terra que conhecemos serão muito mais de acordo com o Eu superior da Ordem divina.

Cabe a cada um de nós o esforço de reflexão e empenho no aperfeiçoamento das nossas almas.

Esforcemo-nos, pois, para aperfeiçoar a nossa forma de viver e termos uma percepção e atitude mais compassiva e generosa para com aqueles que Deus envia às nossas vidas.

Considerando que nada é por acaso, atentemos quando alguém desconhecido se nos depara; é nessa altura que devemos perguntar ao Senhor em oração: Senhor, qual é a necessidade deste Teu filho, e que queres que eu faça? Como poderei ajudar?

Por certo a resposta virá, se aguçarmos os sentidos, prestarmos atenção aos pequenos pormenores e tivermos um coração pronto a amar o próximo, verdadeira e incondicionalmente.

Que o nosso misericordioso Deus nos guie e ajude neste propósito, para honra e glória do Seu Santo Nome.

Irmã Manuela

**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’
“A Luz Completa”**

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)

“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.

Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)



**Rua de Damão, 289 e 297
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA
– PORTUGAL –**

**www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com**

**NIF: 510 601 960
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13
SWIFT: MPIOPTPL**